



O LADRÃO DE SORRISOS

Marcelo Duarte



Ilustrações **Cris & Jean**

ea
editora ática

O ladrão de sorrisos
© Marcelo Duarte, 2000

Editor	<i>Fernando Paixão</i>
Editores assistentes	<i>Carmen Lucia Campos</i> <i>Emílio Satoshi Hamaya</i>
Preparadora	<i>Lizete Mercadante Machado</i>
Coordenadoras de revisão	<i>Sandra Brazil</i> <i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisora	<i>Márcia Nóboa Leme</i>

ARTE	
Editor	<i>Marcello Araujo</i>
Editora assistente	<i>Suzana Laub</i>
Editoração eletrônica	<i>Estúdio O.L.M.</i>
Ilustração do personagem Vaga-Lume	<i>Eduardo Carlos Pereira</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D8731

Duarte, Marcelo, 1964-
O ladrão de sorrisos / Marcelo Duarte ; ilustrações Cris e
Jean. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2000.
104p. : il. - (Vaga-Lume Júnior)

ISBN 978-85-08-07542-3

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Eich, Cris, 1965-
II. Jean-Claude, 1965-. III. Título. IV. Série.

10-2492. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 07542-3 (aluno)
ISBN 978 85 08 07543-0 (professor)

2013
1ª edição
16ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2000
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



O LADRÃO DE SORRISOS



Puxa vida! Já contei mais de dez piadas, fiz careta, fiz cócegas e essa turma nada de rir!!!

A Beatriz tem toda a razão de estar desconfiada. Algo muito estranho aconteceu.



Acho que vou atrás para ver o que ela descobre. A Beatriz não vai sossegar enquanto não resolver esse mistério!



Conhecendo

Marcelo Duarte


Foto: Ricardo Corrêa



Marcelo Duarte nasceu em São Paulo, em 1964. Jornalista respeitado, estreou como escritor com *O guia dos curiosos*, que fez um tremendo sucesso.

É superligado em futebol e nos dois filhos. Por conta disso, escreveu dois

belos livros pela série *Vaga-Lume*: *Jogo sujo* e *Deu a louca no tempo*. Neste último, inspirou-se no filho Rodrigo para criar o personagem principal da história. Resultado: sua filhinha Beatriz ficou morrendo de ciúme. Prometeu-lhe também um livro. Cumpriu a promessa. É este aqui, o 11º da sua coleção. Beatriz e todos os leitores agradecem.

Mas e agora que o Marcelo já homenageou os dois filhos, será que ele vai parar de contar suas histórias? Nada disso. Ele promete muitas surpresas que vêm por aí. Que bom, pois o Marcelo sempre cumpre o que promete. 

“Estou sempre alegre.
Essa é a maneira de resolver
os problemas da vida.”
Charles Chaplin

Sumário

1. O gorilão ataca a loirinha	9
2. Quem foi ao circo?	10
3. Menina doente, pai preocupado	12
4. Todos quietos no recreio	13
5. O dia seguinte	18
6. Como é que eu faço o trabalho?	20
7. O irmão na frente da TV	22
8. Um barbudo no banheiro das mulheres	26
9. A nova versão dos clássicos infantis	29
10. Piadas para as professoras	34
11. Otávio anda muito quieto	36
12. A vontade de ser modelo	37
13. Filho mais velho sofre!	39
14. Jogada para fora do trailer	41
15. Palhaçadas no picadeiro	46
16. Olha o passarinho!	48
17. Uma entrevista reveladora	52

18. Epidemia de falta de humor	55
19. O fusca branco com patinhas pretas	58
20. Uma visita ao hospital	60
21. O segundo suspeito	64
22. A engolidora de espadas abre a boca	67
23. O vidro com uma caveira no rótulo	69
24. Cheiro de perfume no ar	72
25. À procura de um laboratório	73
26. O dinheiro está curto	76
27. Os momba-lombas	78
28. Fantasiados de palhaços	80
29. O feitiço virou contra o feiticeiro	82
30. Alegria no hospital	86
31. O estranho namoro de Ramón	87
32. Chicletão recebe uma boa notícia	89
33. Palhaçadas para os pacientes	92
34. Que irmão bonzinho!	94
35. Amar é bom pra cachorro	97
36. A alegria chega às crianças doentes	99

1 O gorilão ataca a loirinha



Há um gorila enorme no alto do maior arranha-céu da cidade. Ele segura uma moça loira, que se descabela de tanto gritar. Da janela do escritório, o executivo Carlos Quente vê toda a cena e corre para o banheiro. Fala as palavras de metamorfose: “Megaforça, mega-ação”. Transformado num super-herói, sai voando em altíssima velocidade. Na rua, as pessoas apontam para ele e se perguntam:

— É um pássaro? É um avião? Ou é só um cisco que entrou no meu olho?

Aí uma voz vinda do além responde:

— Não. É o Supermega!

Ele tira os dois vidros que cobrem o grande relógio da estação ferroviária. Junta-os com um cabo de aço que encontrou na rua e constrói o que parece ser um par de óculos gigante. Passa por uma mercearia e compra um cacho de banana-nanica (essa cena é um pouco demorada porque o herói resolveu pagar com cartão de crédito). Voa até o topo do edifício e coloca os óculos no gorila. Quando o macaco enxerga o que tem na mão, o super-herói lhe oferece o cacho de banana em troca. A loira é solta e volta ao chão nos braços dele. A multidão, que acompanha tudo com apreensão, respira aliviada e o recebe com aplausos. Os repórteres o cercam:

— Quando vi o gorila com a garota, logo imaginei que ele fosse míope.

Terminava assim, com final feliz, mais um episódio das *Aventuras do Supermega*. Otávio desligou a TV sem fazer nenhum comentário.

— Já acabou o programa? — perguntou sua mãe, Valéria.

— Acabou! — respondeu ele, secamente.

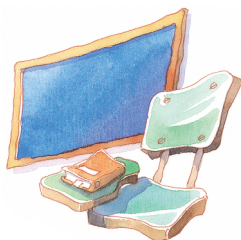
— Você sempre ri tanto. Não ouvi nada hoje.

— Não gostei das piadas...



— Pode ser. Mas ontem você passou a noite inteira assim.
— É, não consigo achar graça em nada desde ontem.
— Viu? Mãe não se engana — disse Valéria. — Aconteceu alguma coisa com você, Tavinho?
— Não, não.
— Tem certeza?
— Tenho.
— Então, vamos almoçar. Está quase na hora de ir para a escola. Fiz o prato que você mais gosta: bife à milanesa e batata frita!
Era mesmo a sua comida preferida, mas Otávio não esboçou nenhum entusiasmo com o cardápio.

2 Quem foi ao circo?



Beatriz estava atrasada. O relógio já marcava meio-dia quando sua mãe estacionou perto da escola. Ela apanhou a mochila e desceu do carro toda apressada. Era sempre assim.
— Acho que vou levar outra advertência — resmungou. — Vai ser a segunda do mês...
— Você precisa começar a se arrumar mais cedo! — bronqueou sua mãe. A menina disparou, esquecendo até mesmo o beijinho de despedida.

Beatriz era tão vaidosa que se atrasava em frente ao espelho, escolhendo uma de suas tiaras, passando perfume e batom. Tinha também uma mania muito engraçada: colocava *band-aids* coloridos em qualquer arranhãozinho. Todos os dias, ela saía de casa com pelo menos um.